



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MYLENA PONTES SILVA

**A INFLUÊNCIA DA ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS ESG NA LUCRATIVIDADE
EMPRESARIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA.**

CAMPINA GRANDE

2024

MYLENA PONTES SILVA

**A INFLUÊNCIA DA ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS ESG NA LUCRATIVIDADE
EMPRESARIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Ambiental

Orientador: Prof. Me. Rômulo Benício Lucena Filho

CAMPINA GRANDE

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Mylena Pontes.
A influência da adoção de estratégia ESG na lucratividade empresarial: uma revisão bibliométrica. [manuscrito] / Mylena Pontes Silva. - 2024.
15 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Rômulo Benício Lucena Filho, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA".

1. Estratégia ESG. 2. Lucratividade empresarial. 3. Inovação. 4. Responsabilidade socioambiental. I. Título

21. ed. CDD 657

MYLENA PONTES SILVA

A INFLUÊNCIA DA ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS ESG NA LUCRATIVIDADE
EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela em Ciências Contábeis

Aprovada em: 14/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rômulo Benício Lucena Filho** (017.851.484-51), em **20/11/2024 18:05:32** com chave **2df6bed8a78311efa2b21a7cc27eb1f9**.
- **Vânia Vilma Nunes Teixeira** (886.124.814-49), em **21/11/2024 07:17:32** com chave **d2498f7ea7f111ef832106adb0a3afce**.
- **Gabriel Santos de Jesus** (055.520.235-60), em **21/11/2024 13:11:17** com chave **3d161710a82311efbe1b06adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 22/11/2024

Código de Autenticação: 1c3686



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Environmental, Social e Governance (ESG)	7
2.2 Lucratividade Empresarial	8
3 METODOLOGIA	8
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	9
4.1 Análise Descritiva	9
4.2 Análise de <i>Cluster</i>	11
4.3 Fluxograma	12
5 CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS	14

A INFLUÊNCIA DA ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS ESG NA LUCRATIVIDADE EMPRESARIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA.

Mylena Pontes Silva¹

RESUMO

As práticas *Environmental, Social and Governance* (ESG) nos últimos anos têm ganhado relevância no meio empresarial, influenciando a forma que as empresas operam e a avaliação dos stakeholders. Este estudo tem como objetivo mapear a relação entre a adoção de estratégias ESG e a lucratividade empresarial. A partir de uma revisão sistemática da literatura com base em uma análise bibliométrica, foi possível observar que, ao longo dos anos, o interesse em ESG aumentou significativamente, especialmente após crises ambientais e sanitárias como a pandemia da COVID-19. Através da análise literária destaca-se também a diversificação dos autores e países que publicaram sobre o tema, além de identificar *clusters* de coautoria que abordam ESG sob diferentes perspectivas, sendo elas: responsabilidade socioambiental e inovação, desempenho financeiro e eficiência operacional e contexto global e emergente. Conclui-se que a integração dos princípios ESG não apenas promove a sustentabilidade e a inovação, mas também se mostra um diferencial competitivo para as empresas, impactado positivamente sua lucratividade.

Palavras-chave: ESG, Lucratividade empresarial, Inovação, Responsabilidade socioambiental.

ABSTRACT

The practices of Environmental, Social, and Governance (ESG) have gained increasing relevance in the business world in recent years, influencing how companies operate and how stakeholders assess them. This study aims to map the relationship between the adoption of ESG strategies and business profitability. Through a systematic literature review based on bibliometric analysis, it was observed that interest in ESG has significantly increased over the years, especially following environmental and health crises such as the COVID-19 pandemic. The literary analysis also highlights the diversification of authors and countries publishing on the topic, as well as identifying co-authorship clusters that approach ESG from different perspectives, namely: social and environmental responsibility and innovation, financial performance and operational efficiency, and global and emerging contexts. The study concludes that integrating ESG principles not only promotes sustainability and innovation but also proves to be a competitive differentiator for companies, positively impacting their profitability.

Keywords: ESG, Corporate profitability, Innovation, Social and environmental responsibility.

¹ Autora graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e professor orientador Me. Rômulo Benício Lucena Filho.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as práticas de *Environmental, Social and Governance* (ESG) têm ganhando visibilidade e sendo debatido nos diferentes ambientes empresariais, o que conseqüentemente reflete na forma como as empresas operam e nas perspectivas dos *stakeholders*. ESG pode ser definido como um conjunto de fatores ambientais, sociais e de governança usados para medir o desempenho sustentável das empresas (TRIPATHI; BHANDARI, 2014; WATSON, 2015). Para Ungaretti este termo é amplamente utilizado no mercado financeiro para avaliar o comportamento de empresas com base em um conjunto específico de dados que orienta a tomada de decisões de investimento (2020).

Com as crescentes crises ambientais e sanitárias, e com o bom desempenho dos investimentos em fundos que utilizam critérios ESG, Pavlova e Boyrie destacam que o conceito vem ganhando força no mercado organizacional global (2021). Ao adotar os padrões ESG as empresas destinam recursos para os três pilares: Ambiental, Social e Governança. Em relação ao ambiental, as empresas buscam implementar atividades que reduzam a poluição decorrente do processo de produção e gerenciando adequadamente produtos químicos, resíduos e sua eliminação (PEREIRA, 2021). No aspecto social, a busca é por equidade entre os colaboradores e ações afirmativas, visando sempre a inovação (PEREIRA, 2021). Em relação à governança corporativa, segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2017), este conceito diz respeito à forma como as instituições são geridas, englobando as relações entre todos os stakeholders, como sócios, diretores, conselhos e órgãos de controle.

As práticas ESG estão em uma crescente nos mais diversos setores empresariais, cumprindo às exigências de responsabilidade socioambiental e às novas demandas do mercado. Alguns autores argumentam que a sustentabilidade se tornou o novo limite de inovação empresarial e o maior diferencial competitivo na atualidade (NIDUMOLU; PRAHALAD; RANGASWAMI, 2009). Além disso, o crescente interesse dos investidores por negócios que aderem aos padrões ESG demonstra essa nova exigência de mercado, com a busca por investimentos éticos e socialmente responsáveis sendo priorizada, muitas vezes, antes mesmo da consideração da disponibilidade de mercado (HALVORSSSEN, 2010).

A missão fundamental da empresa é ter um bom desempenho financeiro, sendo a lucratividade a capacidade da empresa de gerar retorno financeiro a partir de suas atividades (Matarazzo, 2008), conseqüentemente quando se fala em tomada de decisão ou padrões a serem adotados pela organização, o fator lucratividade tem que estar como prioridade da organização. Há estudos que indicam que empresas que adotam estratégias sólidas de ESG alcançam de forma recorrente uma maior eficiência operacional e um fortalecimento de sua reputação, fatores que contribuem diretamente no desempenho financeiro (Kaplan e Atkinson, 2019). No entanto, a relação direta entre ESG e lucratividade ainda é objeto de debates, visto que é necessário o entendimento da influência das estratégias de ESG na lucratividade empresarial em empresas de médio e grande porte.

Neste cenário, o presente estudo tem como objetivo mapear a relação entre a adoção de estratégias ESG e a lucratividade empresarial, que são as questões centrais de pesquisa. A justificativa para o estudo baseia-se na crescente relevância das práticas ESG no ambiente corporativo, impulsionada pelas crises ambientais e sanitárias globais e pela pressão das partes interessadas, especialmente, por investimentos responsáveis e éticos. A incorporação dos padrões ESG nas empresas representa uma resposta a essas novas demandas, envolvendo um compromisso com práticas ambientais sustentáveis, equidade social e governança responsável, alinhando a operação das organizações aos valores que moldam o mercado contemporâneo.

Além disso, evidências de desempenho positivo dos investimentos em fundos ESG reforçam a importância de explorar essa relação em termos de retorno financeiro. Estudos apontam que empresas que aderem às práticas ESG tendem a alcançar maior eficiência operacional e

fortalecimento reputacional, fatores que podem refletir diretamente na lucratividade empresarial (Kaplan e Atkinson, 2019). Ainda que o impacto direto de ESG na rentabilidade permaneça em debate, é imperativo compreender se e como essas estratégias podem, de fato, alavancar o desempenho financeiro, especialmente em empresas de médio e grande porte.

Nesse contexto, o estudo torna-se relevante para fornecer uma visão mais clara sobre os benefícios e desafios econômicos da adoção das práticas ESG. A pesquisa visa contribuir para a literatura acadêmica e fornecer informações úteis para investidores e investidores interessados em compreender a complexa relação entre sustentabilidade corporativa e desempenho financeiro, bem como para ajudar na tomada de decisões que alinhem lucratividade e responsabilidade socioambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a crescente preocupação com questões ambientais sociais e de governança, o tema ESG tem ganhado relevância significativa no meio empresarial. As práticas que anteriormente só visavam a ética e sustentabilidade vem se tornando um parâmetro primordial para investidores.

Embora ESG já tenha espaço nas discussões ética e sustentáveis, estas práticas têm ganhado relevância significativa no meio empresarial, não apenas como um compromisso ético, mas também como um motor de inovação, competitividade e lucratividade

2.1 Environmental, Social e Governance (ESG)

O tema ESG passou a ser globalmente discutido a partir do relatório “*Who Cares Wins*” de 2004, através de uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) e instituições financeiras, nomeada como “*UN Global Compact*”. Pereira (2021) ESG engloba três pilares fundamentais: ambiental, social e de governança. Para Ungaretti a sigla ESG é utilizada no mercado financeiro como um indicador que deve ser analisado pelo investidor no momento da sua tomada de decisão em relação à alocação de capitais (2020). Visto que existem inúmeros fatores dos três pilares que influenciam o valor da organização e de investimentos, como resume o quadro abaixo.

Quadro 1: Questões ambientais, sociais e de governança que impactam o valor da organização e de investimentos

Questões Ambientais	Questões Sociais	Questões de Governança
<ul style="list-style-type: none"> Mudanças climáticas e riscos relacionados; A necessidade de reduzir as emissões tóxicas e resíduos; Nova regulamentação ampliando os limites da responsabilidade ambiental no que diz respeito a produtos e serviços; Aumento da pressão sociedade civil para melhorar o desempenho, transparência e responsabilidade, levando a riscos de reputação se não gerenciado corretamente; Mercado emergentes para serviços ambientais e produtos ecológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Saúde e segurança no local de trabalho; Relação Comunitárias Questões de direitos humanos na empresa e fornecedores/ instalações dos contratados; Relações com o governo e a comunidade no contexto das operações em países em desenvolvimento; Aumento da pressão da sociedade civil para melhorar o desempenho, transparência e responsabilidade, levando a riscos de reputação se não gerenciado corretamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura e responsabilidade do conselho; Práticas de contabilidade e divulgação; Estrutura do comitê de auditoria e independência dos auditores; Remuneração executiva; Gestão de questões de corrupção e suborno.

Fonte: *Global Compact* (2004)

Os fatores vistos no Quadro 1 impactam diretamente a redução dos custos operacionais, o fortalecimento da imagem da empresa, aumentar os níveis de inovação empresarial, minimizar riscos e aumentar a confiança dos investidores. Tripathi e Bhandari (2014) e Watson (2015) caracterizam ESG como fatores ambientais, sociais e de governança usados para medir o desempenho sustentável das empresas, analisar estes aspectos ao realizar um investimento é definido como um investimento socialmente responsável. O que tem sido muito discutido e evidenciado devido às crescentes catástrofes ambientais que impactam o meio ambiente, a sociedade e todas as organizações que atuam na região. A partir das iniciativas dos stakeholders em dar a devida relevância ao tema, além das práticas ESG os relatórios ambientais corporativos tornaram-se inevitáveis como medida de desempenho empresarial (GARCIA, 2019). O que para Ling tornou as práticas ESG um dos principais indicadores para qualidade da gestão empresarial, estas práticas refletem a capacidade da empresa em adaptar-se às tendências do mercado, mantendo sua vantagem competitiva (2007).

2.2 Lucratividade Empresarial

A Lucratividade Empresarial é o maior indicador de eficiência operacional, ele evidencia o ganho da empresa a partir da atividade que ela exerce. Matarazzo (2008, p. 175) caracteriza a lucratividade como o grau de êxito econômico da empresa, medido através do rendimento que os investidores obtiveram. Já Kaplan e Atkinson (2019) definem que "lucratividade é uma medida da eficiência operacional e da eficácia da empresa em gerar lucro a partir de suas atividades".

Horngren, Datar e Rajan (2020) afirmam que "a análise da lucratividade ajuda a identificar as áreas de maior contribuição para o lucro e a desenvolver estratégias para melhorar o desempenho financeiro", eles definem margem de lucro líquido, retorno sobre ativos (ROA) e retorno sobre patrimônio líquido (ROE) como as principais métricas que evidenciam a lucratividade da empresa. Nidumolu, Prahalad e Rangaswami (2009) trazem o conceito de maximização do lucro com práticas sustentáveis e éticas, como o novo modelo de negócio que irá sobreviver a longo prazo no atual cenário.

3 METODOLOGIA

Para responder à questão de pesquisa, que busca *mapear na literatura qual a relação entre as estratégias ESG com a lucratividade empresarial*, através de uma análise qualitativa e quantitativa, na qual foi realizada uma revisão sistemática da literatura com base em uma análise bibliométrica. A revisão da literatura é uma etapa fundamental para determinar o estado atual do conhecimento científico e identificar lacunas que ainda precisam ser exploradas. Para garantir a qualidade e relevância dos dados, foram seguidos critérios rigorosos de seleção, conforme recomendado por Coda e Castro (2019).

A pesquisa utilizou a *Web of Science* (WoS) como principal fonte para a seleção das publicações evidenciadas. A escolha da WoS deve-se à sua compatibilidade com o software de análise bibliométrica *VOSviewer*, utilizado para coleta e processamento dos dados. Reconhecida como um dos repositórios mais confiáveis e amplamente empregados em estudos bibliométricos, a WoS reúne artigos revisados por pares e de elevada relevância científica. As publicações foram então filtradas de acordo com critérios específicos de inclusão e exclusão. Os artigos foram selecionados por meio de uma estratégia de busca abrangente, utilizando palavras-chave relacionadas às Estratégias ESG, como: "*Environmental*", "*Social*", "*Governance*", "*Strategy*". As publicações foram filtradas com base nos seguintes critérios de inclusão e exclusão.

Tabela 1- Critérios de Seleção de artigos

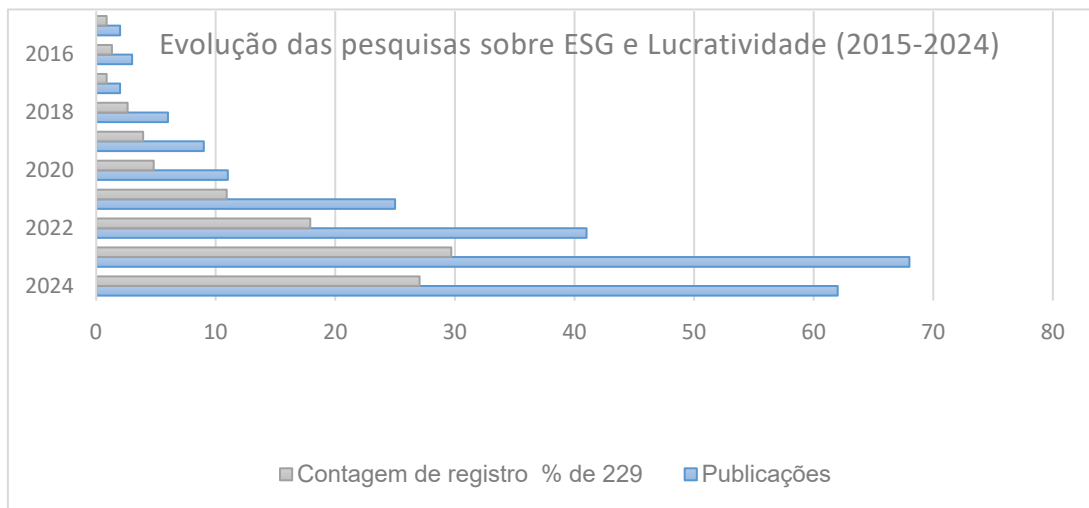
Critérios de Seleção de Artigos	Inclusão	Exclusão	Resultados
Data de Publicação	2015-2024	Antes de 2015	
Idioma	Inglês	Qualquer outro idioma	
Tipo de Documento	Artigos Empíricos	Revisões e acesso antecipado	
Áreas de Conhecimento	Contabilidade, Negócios	Demais	229 artigos

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Análise Descritiva

Gráfico 1 - Evolução das pesquisas sobre ESG e Lucratividade (2015-2024)



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Analisando a evolução das pesquisas sobre ESG e Lucratividade entre os anos de 2015 e 2024 é possível verificar um crescimento significativo no número de publicações, com um destaque para o ano de 2020.

Entre os anos de 2015 e 2019 o número de publicações anuais era inferior a 10, já a partir de 2020 é possível verificar uma crescente expressiva, chegando ao ápice em 2023 com 68 publicações, mantendo o padrão em 2024 com 62 publicações anuais. O crescimento das publicações no ano de 2020 pode ser relacionado a uma maior conscientização global sobre a importância de práticas sustentáveis, em partes, pelas crises ambientais e sanitárias, como a pandemia do COVID-19.

Tabela 1 - Autores e quantidade de publicações sobre ESG.

AUTORES	PUBLICAÇÕES	%
Faldík O.	4	1.747
Trenz O.	4	1.747
Bodhanwala R.	3	1.310
Bodhanwala S.	3	1.310
Buallay A.	3	1.310

Formánková S.	3	1.310
Gutiérrez-ponce H.	3	1.310
Kolomazník J.	3	1.310
Lagasio V.	3	1.310
Li L.	3	1.310
Taddeo S.	3	1.310
Agnese P.	2	0.873
Almaqtari F. A.	2	0.873
Arimany-serrat N.	2	0.873
Brogi M.	2	0.873
Busato F.	2	0.873

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Através da análise da tabela que considera 16 autores identificamos que Faldík O. e Trenz O. lideram o ranking de publicações com 4 publicações cada, em seguida temos um grupo de 9 autores entre eles autores como Bodhanwala R. e S., Buallay A. que possuem 3 publicações cada e os demais autores com 2 publicações. Com esta análise concluímos que ainda há espaço para novos estudos e diversificação da autoria nesse campo, especialmente entre os autores de menor recorrência.

Tabela 2- Países que mais publicaram sobre ESG

COLOCAÇÃO	PAIS/ REGIÃO	PUBLICAÇÕES	%
1	China	39	17.031
2	Índia	23	10.044
3	Itália	21	9.170
4	EUA	19	8.297
5	Inglaterra	17	7.424
6	Romênia	15	6.550
7	Canadá	14	6.114
8	Espanha	13	5.677
9	Malásia	11	4.803
10	França	10	4.367
11	Austrália	8	3.493
11	Polônia	8	3.493
11	Arábia Saudita	8	3.493
14	Turquia	7	3.057
15	República Tcheca	6	2.620
15	Coreia do Sul	6	2.620
15	Turquia	6	2.620
18	Japão	4	1.747
18	Líbano	4	1.747
18	Rússia	4	1.747
18	Taiwan	4	1.747
22	Emirados Árabes	4	1.747
23	Bahrein	3	1.310
23	Grécia	3	1.310
23	Irã	3	1.310

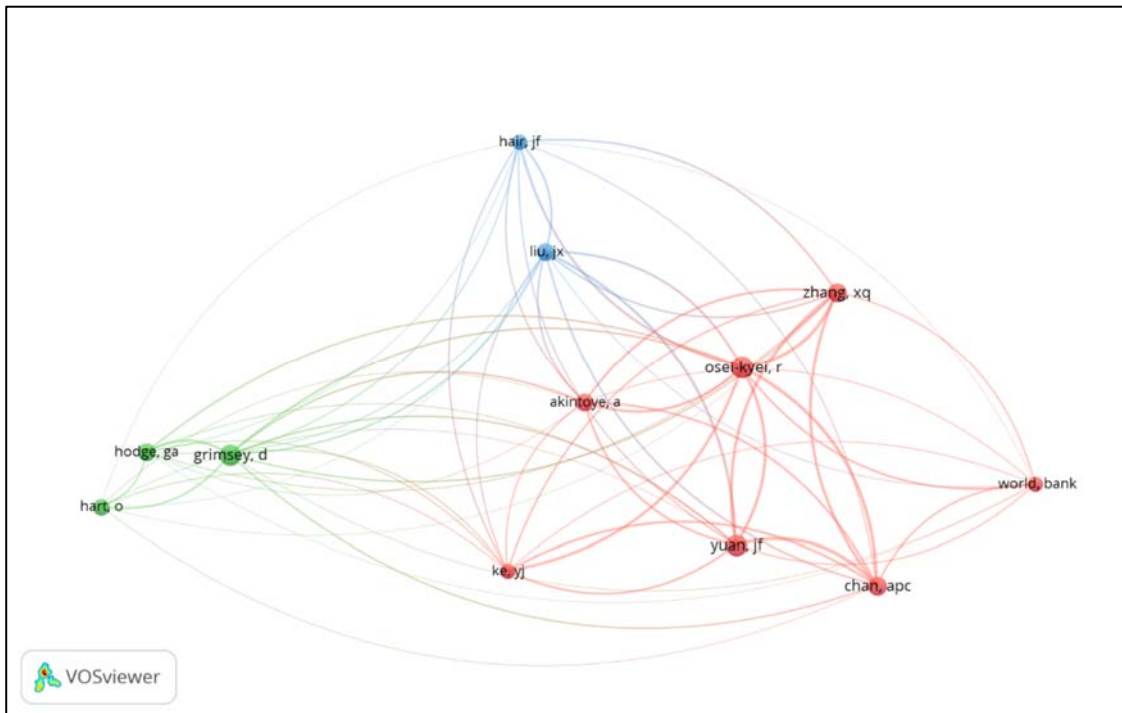
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Neste ranking de países de acordo com as publicações de ESG é possível identificar a China como país que mais publica com 17.031% seguida da Índia (10.044%), Itália (9.170%), Estados Unidos com (8.297%) e Inglaterra (7.424%), o que evidencia a importância que este tema possui tanto para os países desenvolvidos como para os emergentes, como a Índia. A posição da Romênia (6.550%) e de outros países da Europa Oriental, como Polônia (3.493%), demonstram a ramificação das publicações em países que anteriormente não estavam associados a esta temática. Concluindo que

as publicações e debates relacionados a ESG e lucratividade vem crescendo em diferentes países/regiões, independente do desenvolvimento econômico.

4.2 Análise de *Cluster*

Figura 1- Análise de *cluster*



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Através da análise foi possível verificar a divisão de autores em três grupos de acordo com a figura acima. O primeiro *cluster* é o verde, composto pelos autores Hodge, GA; Grimsey, D e Hart, O. Estes autores possuem como características em comum a discursão em torno do tema ESG como responsabilidade socioambiental e inovação, realizando uma relação sobre a adoção de práticas ESG como uma forma de responsabilidade socioambiental, enfatizando a inovação e a conformidade com regulamentos ambientais. Neste grupo ESG além de práticas também é tratado como uma solução para questões sociais e ambientais de forma ética, inovadora e competitiva. Concluindo que neste grupo as práticas ESG se alinham a sustentabilidade e a criação de valor a longo prazo.

O segundo *cluster* é o azul, composto pelos autores Hair, JF e Liu, JX. Neste segundo grupo o foco é a relação das práticas ESG com o desempenho financeiro e a eficiência operacional, ou seja, como as práticas impactam na lucratividade empresarial, a eficiência operacional e o ROA. As discussões nesse *cluster* são focadas em frameworks quantitativos e modelos que avaliam a eficiência das empresas ao adotar ESG, considerando métricas como lucratividade e retorno financeiro, como margem de lucro e ROE.

O terceiro *cluster* é o vermelho, composto pelo maior número de autores, sendo eles Osei-Kyei, R; Zhang, XQ; Chan, APC; Yuan, JF; World Bank. Estes autores buscam visualizar as práticas ESG em um contexto global, buscando compreender as implicações globais destas práticas, relacionando aos mercados emergentes e em instituições internacionais, como por exemplo o Banco Mundial. O enfoque está na geração de valor por meio de uma governança corporativa mais inclusiva e sustentável em mercados em desenvolvimento. Eles exploram como o ESG pode ser usado como

uma ferramenta para impulsionar o desenvolvimento sustentável e social em economias em desenvolvimento.

O *Cluster* verde trata ESG como responsabilidade socioambiental e inovação, o azul relaciona ESG com desempenho financeiro e eficiência operacional e o vermelho trata ESG em contextos globais e emergentes. Mesmo que os três possuam características distintas é possível identificar pontos em comum entre eles, com um destaque para os grupos que focam na eficiência operacional e o grupo que discute a responsabilidade socioambiental. Isso indica que as práticas ESG estão sendo incorporadas em várias áreas do discurso organizacional, permitindo que a inovação e a lucratividade coexistam com as responsabilidades éticas e sociais.

Através da análise da rede de coautoria, fica evidente o quanto a temática ESG é multifacetada, indo da inovação e sustentabilidade até a lucratividade empresarial e governa global. Assim, fica compreensível que para uma compreensão da relação de ESG e lucratividade empresarial, é necessário que seja considerada múltiplas perspectivas relacionadas a temática, incluindo aquelas que enxergam o ESG como um impulsionador da inovação e aquelas que o veem como uma ferramenta para aumentar a eficiência operacional e o retorno financeiro.

4.3 Fluxograma

Figura 2 - Relação ESG x Lucratividade



Fonte: Elaboração Própria (2024)

O fluxograma demonstra como as estratégias de ESG influenciam a lucratividade empresarial, destacando o impacto de cada pilar. No aspecto ambiental, a adoção de práticas sustentáveis envolve

iniciativas como a redução da poluição e a gestão responsável de resíduos, o que contribui para a redução dos custos operacionais. Práticas ambientais eficazes ajudam a otimizar o uso de recursos e a evitar custos com prejuízos e conformidade, impactando diretamente a lucratividade, uma vez que a empresa reduz despesas por meio de transações mais eficientes.

No pilar social, práticas externas para a segurança no ambiente de trabalho, equidade entre colaboradores e o engajamento comunitário são fundamentais para construir uma imagem positiva da empresa e estimular a inovação. O investimento em um ambiente de trabalho justo e inclusivo aumenta a satisfação e a produtividade dos colaboradores, além de melhorar a retenção de talentos. Esse impacto positivo na negociação torna-se um diferencial competitivo, aumentando a percepção de valor por parte do mercado e atraindo clientes e investidores alinhados aos valores sociais da empresa.

Em relação à governança, as práticas de transparência, o combate à corrupção e a promoção de uma administração ética são essenciais para criar e manter a confiança dos investidores e garantir a conformidade regulatória. Quando uma empresa se compromete com uma governança responsável, fortalece sua confiança, o que tende a atrair mais investimentos e melhorar o relacionamento com os stakeholders. Esse ambiente de confiança contribui para a estabilidade financeira e o crescimento sustentável.

Portanto, a integração dos três pilares de ESG – Ambiental, Social e Governança – resulta em um ciclo virtuoso onde a eficiência operacional, a confiança positiva e a confiança dos investidores convergem para contribuições para a lucratividade. Esse modelo demonstra que práticas éticas e sustentáveis não só podem coexistir com a geração de lucro, mas também alavancar o crescimento financeiro a longo prazo, consolidando o ESG como um diferencial e financeiro para as empresas.

5 CONCLUSÃO

Através das análises realizadas foi possível constatar que ao longo dos anos houve uma transformação significativa na forma como as empresas operam, evidenciando uma crescente na conscientização sobre responsabilidade socioambiental e suas implicações no desempenho financeiro empresarial.

Este estudo enfatizou a evolução das publicações sobre as práticas de ESG e lucratividade com destaque para o ano de 2020, onde houve o ápice de publicações sobre o tema, impulsionado por crises globais que intensificaram a necessidade de práticas sustentáveis. O que permite refletir que a adoção de práticas ESG não seria um custo para empresa, mas sim um investimento que pode gerar retornos financeiros positivos. No entanto, ainda há lacunas a serem preenchidas, principalmente em termos de avaliação dos impactos de longo prazo dessas práticas.

A diversidade de autores e países envolvidos nas discussões sobre ESG evidencia a globalização e o quanto o ESG é multifacetado, englobando além do lucro imediato, inovação e desenvolvimento sustentável. A interconexão entre responsabilidade social, eficiência operacional e estratégias de governança ressalta que as práticas ESG são fundamentais para a sobrevivência e crescimento das organizações no cenário atual. Portanto, futuros estudos deverão focar em métricas padronizadas e em como integrar melhor as práticas ESG nas estratégias de negócios de forma a maximizar o retorno financeiro sem comprometer os compromissos ambientais e sociais.

A pesar da limitação de pesquisa para publicações no idioma inglês ainda assim foi possível verificar a diversidade de autores e países que têm contribuído para a literatura sobre ESG indica que o tema é de interesse global e multidisciplinar. As pesquisas se concentram em três clusters principais: A responsabilidade socioambiental e inovação, o desempenho financeiro e eficiência operacional, e o contexto global e emergente. Esses clusters refletem a versatilidade do conceito de ESG, que pode

ser visto não apenas como um imperativo ético, mas também como um impulsionador de inovação e um diferencial competitivo, impactando positivamente tanto a sustentabilidade quanto o desempenho financeiro das empresas.

Concluindo que a integração dos princípios ESG na gestão empresarial além de influenciar na lucratividade também é considerado um diferencial competitivo. As empresas que possuem esta visão estão preparadas para os desafios futuros, demonstrando que a sustentabilidade e a lucratividade podem e devem coexistir em um modelo de negócios inovador e responsável.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Thaynan Cavalcanti. **Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3.** 2020.

Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

LINHARES, Heloíza da Câmara. **Análise Do Desempenho Financeiro De Investimentos ESG Nos Países Emergentes E Desenvolvidos.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, 2017.

MAFRA CALDERAN, A.; PETRILLI, L.; KIMURA KODAMA, T.; MONTEIRO DE SOUZA, J. F. **ESG NO BRASIL. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 5, n. 1, 29 set. 2021.

NAGAI, Ronaldo Akiyoshi. **Temas emergentes em ESG: uma revisão da literatura.** 2021. v.3 n.6 (2021): Revista Controle Externo. Disponível em: <https://doi.org/10.58899/TCE-GO.v3i6-art10>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PEREIRA, Ricardo; MARCILIO, Beatriz Buratto; GUERCIO, Mary Jerusa; TAKIMOTO, Tatiana; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **ESG: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357187637_ESG_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA. Acesso em: 26 ago. 2024.

PÓLVORA, Valdice Neves; "O ESG nas organizações de saúde: conceitos e práticas inovadoras", p. 194-207. **ESG e economia circular na gestão 4.0: ações para negócios mais sustentáveis.** São Paulo: Blucher, 2024. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/13-24283/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

QUEIROZ, Gregório Severgnini. 2022. **O conceito ESG, a reação causada em agentes econômicos e sua influência no fluxo de capital na economia contemporânea.** Trabalho de conclusão de graduação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Ciências Econômicas. Rio Grande do Sul, 2022.

Ribeiro, T. de L., e Lima, A.A. Environmental, Social and Governance (ESG): Mapeamento e Análise de Clusters. 2022. **RGC -Revista De Governança Corporativa**, 9(1), e0120. Disponível em: <https://doi.org/10.21434/IberoamericanJCG.v9i1.120>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SCARPIN, J. E.; ALMEIDA, D. M.; MACHADO, D. G. ENDIVIDAMENTO E LUCRATIVIDADE: UM ESTUDO EM EMPRESAS FAMILIARES E NÃO FAMILIARES QUE COMPÕEM O ÍNDICE IBRX-100 DA BMeFBOVESPA. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 93–109, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/2141>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SILVA, Larissa de Sá e. **A adoção de práticas ESG por empresas brasileiras de capital aberto**. 2022. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

SILVA, Marco Antônio; AIDAR SAUAIA, Antônio Carlos. **GESTÃO MERCADOLÓGICA E LUCRATIVIDADE: UM ESTUDO COM JOGOS DE EMPRESAS**. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria* [en linea]. 2012, 5(1), 92-109[fecha de Consulta 23 de Octubre de 2024]. ISSN: Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273424918007>. Acesso em: 18 ago. 2024.

TEIXEIRA, P. da C., Freitas, C. L. L. de, e Brito, Z. M. de. (2024). A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS PARA A LUCRATIVIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO EM MANACAPURU-AM. *Revista Acadêmica Online* , 10(52), e235. Disponível em: <https://doi.org/10.36238/23595787.2024.v10n52.235>. Acesso em: 20 ago. 2024.